

Jornal do Brasil

Leilões de energia serão reduzidos

SABRINA LORENZI

Na corrida contra o tempo, o governo já cogita leiloar menos energia nova do que o esperado. Para colocar em licitação todas as 17 hidrelétricas planejadas, com geração de 2,7 mil megawatts (MW), o Ministério de Minas e Energia corre o risco de adiar o leilão, já que a proposta é aguardar licenças ambientais prévias. Diante da escolha entre início imediato de investimentos e volume de MWs, a opção é ganhar tempo para evitar risco de racionamento em 2009.

– Se a obtenção de licenças prévias das 17 usinas não for viável, será feito então um leilão com menos energia, o que é ruim para o país – afirma o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, que alerta para o risco da necessidade de energia térmica.

– Se a energia não for hidrelétrica, vai sobrar menos tempo e então terá de ser energia térmica, o que é mau tanto para os ambientalistas, já que é mais poluente, quanto para o consumidor, que pagará mais caro – disse Kelman, após palestra no seminário Tributos e Encargos no Setor Elétrico, promovido pela **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)**.

O executivo defende a centralização do licenciamento ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além dele, a construção de usinas depende de aval dos governos estaduais.

Com relação ao tema principal do evento, Kelman calcula que a carga tributária em toda a cadeia do setor elétrico chega à metade do preço final da energia. Do total do valor das contas de luz que vão para milhares de lares brasileiros, 34% são de encargos; 31% provêm de custo com geração e 35% de gastos com distribuição e transmissão.